



# NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: TORNAR-SE PROFESSOR EM COMUNIDADE RURAL RIBEIRINHA RIO APOCUITAUA MIRI//MAUÉS/AMAZONAS

Perleson Alegria Soares <sup>1</sup>  
Lucilene Pacheco Santos <sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho descreve sobre a história de vida a tornar-se professor - **Experiências pessoais que levaram a optar pela docência** desde o nascimento em uma manhã na Comunidade Novo Paraíso Rio Apocuitaua Miri, zona rural do Município de Maués/Amazonas, filho de agricultores, quinto filho de nove, meus pais são caboclos, minha família reside neste lugar desde a fundação da comunidade. **Atuação Profissional antes da Formação** ao ingressar na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no curso de Pedagogia/PARFOR, era agricultor; ajudava meus pais nos trabalhos da roça uma vida sofrida. Acordava muito cedo e por vezes dividia os compromissos de casa com a escola. O único trabalho antes de ser professor foi na roça, não tinha experiência com sala de aula, e naquele momento nem passava pela cabeça um dia trabalhar na profissão docente. **A escolha pela docência: incertezas, desafios e compromissos** foi por influência de um professor na cidade de Maués, resolvi arriscar nesta caminhada sem nenhuma experiência, leigo, não sabia por onde começar, tive apoio de algumas pessoas, que já exerciam a profissão docente os quais me orientaram no planejamento das aulas e na execução das mesmas, sempre trabalhando com ludicidade e materiais concretos. **A atuação profissional durante a formação**, indiscutivelmente são caminhos que permite novos olhares e reflexões, parece uma caminhada cheia de muitas ramificações. Algumas disciplinas foram muito importantes nesse processo da formação docente. As quais destaca-se a Didática; Planejamento de ensino e Avaliação; Currículo; Estágios I, II, e III, entre tantas outras de áreas que não conhecia e que fez levou a observar as próprias aulas e perceber meus planejamentos com algumas fragilidades neste percurso ao aprender a ser professor.

**Palavras-chave:** Narrativas, Autobiográficas, Formação Docente.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Estado do Amazonas - UEA /AM Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Maués/ Amazonas, [perlesonalegriasoares@gmail.com](mailto:perlesonalegriasoares@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino Semed/Manaus - Amazonas, [lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br](mailto:lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br)



## **INTRODUÇÃO**

A minha autobiografia possui uma relevante experiência a ser compartilhada com a comunidade acadêmica, pois a mesma demonstra que os obstáculos podem servir de escada para quem tem visão de futuro na concretização do sonho e desperta um debate a partir das experiências vividas nos diferentes contextos das histórias lembradas na identidade docente.

Puxando pela memória... por referir-se à memória, Candau (2016) diz: “ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final, resta apenas o esquecimento.” (p.17)

## **METODOLOGIA**

Metodologia da história oral - narrativas, técnica da autobiografia que reconstrói a história de vida nos itinerários formativos da profissionalização docente, parte do contexto das narrativas é lembrar o passado de lutas em regate históricos na memória dando novos significados analisando o saber ser, fazer e conviver na docência. Pois de acordo com Nóvoa (1995), não tem como separar o profissional do pessoal. E, nessa busca de conhecimento as nossas histórias de vida são uma autorreflexão ressignificante das memórias individuais e coletivas na condição do que fui, o que sou e o que almejo nessa trajetória andarilha ao tornar-se professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Meu nome é Perleson Alegria Soares, nasci no dia 06 de outubro de 1993, às 04:00 da manhã na Comunidade Novo Paraíso Rio Apocuitaua Miri, zona rural do Município de Maués, filho de Pedro Soares e Rosa Reis Alegria, também natural desta cidade, sou o quinto filho de nove, meus pais são caboclos, minha família reside neste lugar desde sua fundação. Minha infância, foi permeada de vários momentos de alegria e tristeza.

Desde quando nasci sempre moramos no mesmo lugar, meus pais, não tinham condição de nos presentear com brinquedos, então em nossas brincadeiras nós mesmos que produzíamos nossos brinquedos, nossos boizinhos eram feitos de paracutaca, fruto típico da beira do rio, pois tendo seu formato de um boi cabíamos a nós fazermos suas pernas de pauzinho, de vez em outra, íamos ajudar nossos pais no trabalho da roça, brincávamos de pescar, de caçar, pois meu pai é



um grande caçador e pescador, então, juntos começamos a imitar ele, porque quando dava, nos levava para fazer companhia durante suas caçadas.

Moramos na Comunidade Novo Paraíso no interior de Maués/Amazonas, mas temos nosso terreno fora da Comunidade, meus pais foram um dos fundadores da Comunidade, por isso a nossa ligação forte neste pedaço de chão. Antigamente nada favorecia ao acesso dos serviços básicos de saúde e educação. Mas sempre procuramos manter-nos em atenção em tudo que acontecia fora de nosso lugar e único meio de comunicação na época era o rádio a pilha.

Meu pai e minha mãe, visando melhor qualidade de vida para seus nove filhos, sempre trabalhavam duro na agricultura para dar o melhor a nós. Um fato marcante que lembro do acontecido na minha infância foi que no mesmo ano, nossa casa que na época era feita com madeira roliça (quando não foi polida por nenhum instrumento cortante) e a cobertura com palha, pegou fogo em nossa casa, queimando tudo que tínhamos,

Ficamos sem nada, meus pais construíram novamente, e outra vez queimou e foi mais difícil recuperar nossas coisas, pois na época era tudo mais difícil, mas conseguimos nos reerguer. Assim foi minha infância, de momentos felizes e tristes, é marcante saber que meus pais são minhas referências, lutam bravamente por nossas conquistas. Acreditamos que viver a infância é de suma importância para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, pois a infância é uma fase muito importante no desenvolvimento da criança.

Vale ressaltar que a infância é um dos momentos em que a criança está se relacionando com os demais, e na convivência familiares e a sociedade vai se lapidando pois a todo momento na infância aprende a conviver com o meio. Para Fernandes e Kuhlmann Júnior (2004, p.16)

A infância evoca um período da vida humana. No limite da significação o período da inarticulada, o período que poderíamos chamar da construção/apropriação de um sistema pessoal de comunicação, de signos e sinais destinados a fazer-se ouvir. O vocábulo criança, por sua vez, indica uma realidade psicológica referenciada ao indivíduo.

Adentrei na escola com 10 anos de idade no ano de 2003, na escola Nova Esperança na Comunidade Novo Paraíso, na época a escola era feita de chão batido e com madeira roliça, sua cobertura era feita com palha, já entrei na escola no primeiro ano do ensino fundamental, então não fui alfabetizado, minha primeira professora foi a Maria Ayda Alegria Araújo, essa professora era muito tradicional, mas lembro que minhas primeiras aulas foram na catequese com o professor Senhor Manoel Quintino.



Por isso, quando iniciei minha caminhada como estudante, já sabia a ler e escrever, mas não conhecia as operações matemáticas, meu primeiro dia de aula tenho poucas recordações, lembro que fiz apenas um desenho no meu caderno de papel almaço que era costurado para não sair as folhas, pois meus pais não tinham condições de comprar material escolar para todos os filhos. Minha maior dificuldade era me adequar na rotina de estudante de acordar cedo e ir à escola. Não tive muitas dificuldades para aprender ler. O que mais gostava naquela época era da merenda e das brincadeiras, pois ali estamos todos nos divertindo, aquela interação entre as turmas causava uma disputa entre as salas.

Assim, foram os grandes momentos nas primeiras séries do ensino fundamental, pois ali passei 7 anos, repeti a primeira série duas vezes por não dominar a matemática, mas quando passei para o ensino Fundamental II, tive muitos mais sucessos pois encontrei professores mais atualizados e metodologias. No ano de 2013, iniciei meus estudos no Ensino Médio na escola Milton Belizário de Paiva, zona rural de Maués, no ensino mediado por Tecnologia, depois de muitas tentativas para continuar os estudos na cidade.

Porém, devido à falta de condições financeiras dos meus pais, tive que retornar para o interior. Iniciei o Ensino Médio aos 20 anos de idade, a disciplina que mais gostava era Educação Física tanto no Ensino Fundamental e Médio. Participei poucas vezes de desfile cívico, parei de estudar dois anos por não ter estrutura, e não ter escola naquela época perto de casa. A escola era noutra comunidade, que de barco leva 45 minutos. O que eu tenho de lembranças era de nossas viagens de barco que virou rotina, todos os dias saíamos às 16:00 horas e íamos parando de porto em porto pegando outros alunos até chegarmos na comunidade de destino, e entre um tempo outro tirava para estudar o assunto da noite anterior. Por muitas vezes chegávamos uma hora da madrugada, jantava comida fria quando tinha, e assim foi o desafio até concluir o ensino médio, foram de 3 anos de boas aventuras até minha formatura no ano de 2015, onde pude celebrar mais uma conquista junto com meus pais.

Naquele momento passou um filme em minha cabeça, das outras tentativas que fiz para concluir meus estudos, que não deram certo. Ver a alegria de meus pais presenciando o primeiro filho concluir o Ensino Médio e servir de referência para meus outros irmãos. No ano seguinte já ingressaram e hoje somos 5 irmãos com o ensino médio completo. Sendo que começou com os mais novos e hoje os mais velhos estão na lida para concluir.

Segundo Kruppa, 1994, “A sociedade é toda ela uma situação educativa, dado que a convivência entre os homens é condições da educação. A ação desenvolvida entre os homens os educa e, ao interagirem educando se entre si, os homens formam a sociedade.” (p.333).



## **A escolha da minha profissão: incertezas, desafios e compromissos**

A escolha da minha profissão teve influência de um amigo, que também é professor, como na cidade de Maués é difícil emprego resolvi arriscar nesta caminhada de docência, sendo que sem nenhuma experiência, leigo, sem saber por onde começar, tive apoio de algumas pessoas, que já exerciam a profissão docente os quais me orientaram no planejamento das aulas e na execução das mesmas, sempre trabalhando o lúdico e materiais concreto.

Confesso que por alguns momentos pensei em desistir, mesmo porque como todo o primeiro empenho, sem experiência tudo é dificuldade; principalmente quando as pessoas me viam, diziam: este menino é professor? Então, decidi fazer das dificuldades, possibilidades para trabalhar e ter sucesso. Tudo começou no ano de 2016, a partir desse convite na Comunidade Novo Paraíso, e para completar o desafio iniciei na turma de educação infantil, já tive experiência em todas as séries e me apresentou grandes desafios, e com o passar do tempo procurando apoio de outros colegas, foi ganhando corpo e experiências para continuar trabalhando.

Nunca me senti preparado, não sabia por onde iniciar e nem qual atividade passar para as crianças, fazia apenas cantar algumas músicas sem notas nenhuma, e mandava os alunos que estavam no período II, iniciar a música para que todos cantassem. Quero continuar na docência porque mudou minha vida pessoal me proporcionando grandes oportunidades. Quero continuar na docência porque isso tudo me fez vencer grandes desafios que nunca pensei que venceria, por vários momentos pensei em desistir jogar tudo para cima e ir buscar coisas novas, mas por muitas vezes pensei quantas pessoas não estão precisando dessa oportunidade e eu querendo desistir, procurei conversar com outras pessoas para conseguir e também fazer uma reflexão, sobre a profissão.

A partir daquele momento então vi que minha profissão era essa pois tomei gosto de fazer tudo, procurei me atualizar, busquei informação com os supervisores deixei a vergonha de lado, hoje me sinto mais à vontade exercendo a docência, o tempo passou tão rápido que são 7 anos compartilhando conhecimento. A docência proporciona olhar para essa profissão, como alguém que pode mudar as pessoas de formas simples com apenas um toque, toque esse elevando o conhecimento que o indivíduo adquire durante sua convivência com o seu meio.

Meu compromisso, portanto, com a educação, é levar para as pessoas as oportunidades de aprender coisas novas e formar cidadãos críticos e participativos, uma participação acompanhada de diálogo, que conforme Gutierrez (1988), "...educar no diálogo na participação



democrática, na auto-gestão, na criatividade, no trabalho, na práxis, na liberdade, na justiça e na esperança, é educar politicamente. (p.4)”

Caniato 1987, complementa que: “não há como evitar que nossa ação não tenha caráter político, ainda mais se somos os professores, e muito mais se formos educadores.” (p.63). Eis aí, a importância de ser professor- um formador de opinião. Com a passar dos dias e meses nessa função tive muitas inseguranças, diante momentos de desesperos pensei em desistir por muitas vezes, e até abandonar a sala de aula. Por alguns dias muita dor de cabeça, a pressão de estar lecionando na minha comunidade, os pais dos meus alunos me viram crescer, a desconfiança deles em relação ao meu trabalho levava-me ao desesperar mesmo com apoio dos meus colegas e familiares que sempre me incentivaram.

Posso dizer que cada incerteza, insegurança, valeu a pena pois tudo isso me fez ser um profissional dedicado. A incerteza de cada aula que ministrei na época para os alunos eu vi que muitos tinham interesse outros não davam importância alguma para as atividades que direcionava. Sem a certeza que era aquilo que poderia passar naquele momento, segundo Selma Garrido Pimenta (1997) “os saberes da docência podem ser classificados em saberes e experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos.” Saberes que ainda faltavam a mim

Percebe-se que há uma necessidade de se trabalhar o nosso polimento intelectual dos frente às mudanças que ocorrem no mundo globalizado. É importante frisar, que trabalhar na educação tornei-me ousado, reflexivo e argumentativo, era o que precisava para galgar a caminhada docente. Por isso, decidi seguir a carreira me matriculando na turma para a faculdade de licenciatura em Pedagogia/Parfor/UEA/Maués/Am.

Tal qual outras profissões, à docência requer o comprometimento profissional na prática e na teoria, sempre com o pensamento voltado a uma educação igualitária capaz de socializar no coletivo para a formação de cidadãos reflexivos na tomada de decisões, buscando conquistar a autonomia para

### **Minha Atuação Profissional antes da formação docente**

A experiência antes de entrar na Universidade, era de agricultor, ajudava meus pais nos trabalhos da roça, essa vida é sofrida, então, puder me adaptar, acordar cedo para ir para ao trabalho, e por vezes dividia outros compromissos de casa, para ficar mais leve para o meu pai, meu único trabalho antes de ser professor era na roça, então não tinha experiência, e nesse momento nem passava pela minha cabeça um dia trabalhar nessa profissão.



Após a conclusão do ensino médio, fiz a aventura, quando entrei para ministrar as minhas aulas, não sabia por onde iniciar, recebi orientação da coordenadora pedagógica que na época tinha também o ensino médio, mas por muitas vezes por vergonha de pedir ajudar acabei fazendo coisas sem saber se iria dar certo, algumas atividades foram bem péssimas, minha metodologia era pôr as crianças para cobrir as atividades isso na educação infantil.

Durante o ano que fiquei naquela turma foi um grande desafio, pois as crianças terminavam todas as atividades que levam para as quatro horas terminavam em uma hora, com isso ficava sem saber o que fazer, não tinha noção de qual atividades passava até terminar o horário da aula, e assim terminei o primeiro ano senti todos dias dor de cabeça por não estar acostumado com os barulhos das crianças, pensei em desistir. Atualmente analisando percebo a extrema falta de organização do trabalho pedagógico. Isso vai de encontro com o que diz as autoras Menezes e Costella (2021):

A narrativa (auto) biográfica é autoformativa na medida em que o sujeito se desvela, lança o olhar para si e mergulha no seu íntimo. Esta viagem ao baú de memórias faz com que o professor direcione sua atenção para sua trajetória de vida se aproxime da percepção de como os caminhos trilhados se reverberam nas suas maneiras de ser-estar no mundo. Deve-se assinalar que a seleção de memórias e sua exposição conferem à narrativa uma ação interpretativa por parte do narrador. (p.18)

No ano seguinte trabalhei na turma de segundo e terceiro ano, já tive experiência em todas as séries, antes da formação usava livros, cartazes e por algumas vezes jogos que pedia aos meus colegas para confeccionar. De meu ponto de vista a avaliação no meu desempenho na foi um pouco frustrante pois não tinha um norte de com iria desenvolver minha função,

Minha única formação foram os encontros pedagógicos e cursos que a secretaria de educação de Maués oferecia em alguns finais de semanas, ressalto que tais cursos não eram satisfatórios, mas o pouco espaço de tempo já servia de norte na realização e execução do meu planejamento escolar, que paulatinamente foi contribuindo para expansão da minha criatividade conforme comenta Marques (1987, p.201). “Não há exercício da criatividade sem riscos.”

### **Atuação profissional durante a minha formação Docente**

O curso do PARFOR, indiscutivelmente abriu novos olhares, reflexões, e também possibilidades. Algumas disciplinas foram muito importantes nesse processo de busca de qualificação profissional. Planejamento de ensino e avaliação, foi uma das áreas que não conhecia sendo e que pude observar nas aulas, percebi que meus planejamentos com algumas fragilidades. Reconheci as fragilidades no processo avaliativo. Pois, antes de ingressar na



graduação em Pedagogia fazia apenas avaliação com questionário esquecendo os outros meios de participação dos alunos, sentia vontade de mudar aquelas aulas, mas não tinha autonomia e sentia o medo de está errando. Sendo que já estava no erro, então na necessidade de mudanças era levado a criar outros métodos na práxis do planejamento pedagógico. Por isso, ao rever os caminhos percorridos Menezes e Costella (2021) dizem que:

lidar com a história de vida para compreender os itinerários formativos e constituição da identidade docente dos sujeitos, o método (auto)biográfico lança o olhar para a formação de professores de forma ampla e complexa. Concebe que a formação não se limita à licenciatura e ao exercício profissional, assim como não ocorre de forma exterior ao sujeito, entendido como passivo neste processo. Adotar o método (auto)biográfico na formação inicial significa que o sujeito irá se identificar como produtor de sua própria história, autor e autônomo em seus processos formativos, bem como em constante devir (p.25)

A disciplina de Educação Especial mostrou um olhar diferenciado sobre a pessoa com deficiência, reconhecendo que as deficiências não são obstáculos, parei de olhar a exclusão, e aprendi a reconhecer estudante com necessidades especiais adaptando as atividades. O componente curricular de Literatura Infanto-juvenil agregou à minhas metodologias para despertar nos meus alunos e em mim o espírito de leitor. Atualmente trabalho a literatura com dramatização, mesmo quem não sabe ler e escrever, faz leitura das atividades práticas e interagindo com a turma. Além dessas, as disciplinas: Estágio Supervisionado (Educação Infantil. Anos Iniciais e Gestão Escola) foram as que mais fizeram as conexões teoria e prática para a construção de docências e saberes práticos consolidados.

Também uso a música para despertar a compreensão nas atividades de psicomotricidade uma das áreas da educação que não tinha nenhum conhecimento. E conhecer os três principais pontos a ser trabalhado, o exercício motor, sensório motores, perceptomotores. O corpo, a tonicidade, o movimento, a comunicação corporal foi muito eficaz, lembro que para conhecer os movimentos de uma criança precisamos trabalhar o equilíbrio fundamental para diferentes aprendizagens de uma criança.

Minha atuação após adentrar para o curso de graduação mudou a minha base didática. Acompanhando as inovações tecnológicas, realizando cursos e pesquisas constantemente buscando teóricos do campo educacional. Os pensadores que mais identifiquei-me foram: Paulo Freire – Escola libertadora, Jean Piaget - Desenvolvimento cognitivo e Antônio Nóvoa. A parti disso, organizo melhor as aulas com projetos capazes de promover a socialização tanto



dos alunos como da família e da comunidade escolar, sempre levando à inclusão e ao engajamento, propondo atividades com conteúdo interessantes aos educandos.

Quem não conhece a luta em busca dos sonhos, não imagina o que é fazer uma graduação sendo professor e estudante ao mesmo tempo. Desde que adentrei na Universidade UEA vi a grande transformação em aspecto pessoal e profissional. Pois, abriu um leque de possibilidades e opções em diversas áreas do conhecimento. Renasci, nos caminhos prazerosos e árduos de minha práxis educacional. Vivenciar minha autobiografia me fez lembrar que temos direitos e deveres, e, se a educação é um direito de todos e dever da sociedade, posso dizer que minha caminhada educacional é uma soma de meus direitos e deveres.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS – “incompletude, inacabado, inconcluso”**

Considerando que as reflexões dos resultados desta autobiografia, e as experiências posso concluir que mesmo quando excruciantes aos pés conduz ao bom e elevado caminho, que ao chegar ao topo, se reconhece o valor da caminhada. Saliento que podemos conseguir nossos objetivos mesmo residindo nos lugares mais distantes como é a região amazônica, aqui chamo de “inteiror do interior”, o trabalho com educação nos leva a mergulhar em horizonte do saber a ser, e do saber fazer, minhas experiências na docência me levou a adquirir um vasto conhecimento para trabalhar com a educação no campo, educação infantil, educação especial.

Minha autobiográfica transmite várias experiências pessoal e profissional, um universitário que construiu sua caminhada educacional em um pequeno povoado de uma comunidade rural ribeirinha no Rio Apocuitaua Miri/Maués/Amazonas, que ao tornar-se professor aproveita as oportunidades e abraça com todas as forças as experiências que a Universidade e a sala de aula oferecem e faz refletir a práxis pedagógica que usava antes e depois de ingressar na Universidade.

Concluo na fala de Antônio Nóvoa (2014), “a ideia que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida’”. E assim, fiz neste registro autobiográfico, a reflexão/ação e percebo-me na “incompletude, inacabado e inconcluso”.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecer a Deus pelo dom da vida, aos meus pais Pedro Soares e Rosa Reis Alegria e a minha família, ao amigo Mahir Cabral que é um grande incentivador, minha professora Lucilene Pacheco Santos, obrigado por acreditar em mim e incentivar a escrever esta breve reflexão sobre a minha profissionalização docente.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

CANDAUI, Joel. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. Ed. 3ª São Paulo: Contexto, 2016.

CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação**. São Paulo: Papiros, 1987.

FERNANDES, Rogério. KUHLMANN Júnior, Moysés. **Sobre a história da Infância**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (Org.). *A infância e sua educação – materiais, práticas e representações*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como praxe política**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.  
LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo MC Luhan**. Petrópolis: vozes, 1971

MENEZES, Victória Sabbado. COSTELLA, Roselane Zordan. **O método (auto)biográfico na formação inicial de professores de geografia**. Santa Maria, v. 25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/44027/pdf> acesso dia 18 de novembro de 2023 às 15h45.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antônio. et al (org.) *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> acesso dia 15 de setembro de 2023, as 21h35.